



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

ACOMPANHAMENTO CULTURAL
DA VINHA DA E.S.A.C.B.
ESTUDO DA DESPONTA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

MANUEL CIRNES CARDOSO



CASTELO BRANCO

1994

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO	1
I - ASPECTOS PARTICULARES DA CULTURA DA VINHA	4
1 - Poda	6
1.1 - Poda em Seco	8
1.2 - Poda em Verde	9
2 - Desponta	10
2.1 - Época da Desponta	12
2.2 - Intensidade da Desponta	13
2.3 - Efeitos da Desponta	15
3 - Manutenção do Solo	15
4 - Fitossanidade da Vinha	18
4.1 - Doenças Parasitárias da Vinha	19
4.1.1 - Míldio da Videira	20
4.1.2 - Oídio da Videira	22
4.1.3 - Podridão Cinzenta dos Cachos	23
4.1.4 - Escoriose da Videira	24
4.2 - Pragas da Vinha	26
4.2.1 - Traça dos Cachos	27
4.2.2 - Acarofauna	29
II - MATURAÇÃO DAS UVAS	33
1 - Açúcares	35
2 - Ácidos	36
3 - Relação Açúcares/Ácidos	38
4 - Acidez Real (pH)	38
5 - Marcação da Vindima	39

	Pág.
III - ACOMPANHAMENTO DA VINHA DA ESACB	41
1 - Material e Métodos	42
1.1 - Caracterização da Vinha	42
1.2 - Clima	44
1.3 - Fenologia	48
1.4 - Desponta	48
1.5 - Protecção da Vinha	51
1.6 - Evolução da Maturação	52
2 - Resultados e Discussão	53
2.1 - Fenologia	53
2.2 - Desponta	55
2.2.1 - Periquita	55
2.2.2 - Rufete	61
2.2.3 - Codo ou Síria	66
2.3 - Protecção da Vinha	71
2.4 - Marcação da Data da Vindima	75
3 - Conclusões	78
 BIBLIOGRAFIA	 83

ANEXOS

RESUMO

Pretendendo complementar a formação teórica com a aplicação prática, foi feito o acompanhamento crítico da vinha da ESACB, no que respeita à evolução fenológica, à operação de desponta e ao acompanhamento fitossanitário (míldio, oídio, traças dos cachos, acarofauna e flora infestante).

Os resultados obtidos foram satisfatórios, relativamente à produção de uvas, à sua qualidade e à incidência de pragas e doenças. Dos inimigos da vinha apenas se fez sentir um pequeno foco de oídio (rapidamente debelado). Porém, pareceu-nos que o gasto de um produto sistémico para o míldio fosse dispensável. O controle das infestantes pareceu-nos menos eficaz.

No que diz respeito ao ensaio de desponta os resultados foram bastantes discrepantes de casta para casta, com a época, o número e a intensidade com que se realizou a operação

Os melhores resultados produtivos no ano de 1993 foram obtidos na casta Periquita com despontas ligeiras, quando a primeira desponta se realizou à plena floração e foi repetida 3 semanas depois; na casta Rufete o melhor resultado surgiu com uma só desponta intensa à plena floração; já na casta Codo ou Síria o melhor resultado ocorreu com uma só desponta intensa ao vingamento do fruto.

O acompanhamento da fenologia permitiu-nos concluir que a casta Periquita é a primeira a abrolhar, mas é a Rufete a pioneira a entrar em floração, pintor e maturação.